



RELIGIÕES EM LUTA PELA DEMOCRACIA UNIDES SEREMOS FORTES

MANIFESTAÇÃO DAS RELIGIÕES EM LUTA PELA DEMOCRACIA POR UM ESTADO QUE RESPEITE TODAS AS RELIGIÕES

A **DEMOCRACIA**, tão cara para nossa sociedade, se viu à mercê de posições idiossincráticas, interpretações que favoreciam as visões exclusivistas do bolsonarismo, como expressão do que se tem denominado de extrema-direita. Os últimos quatro anos nos mostraram como o favorecimento exclusivo de uma religião pelo Estado Brasileiro faz retroceder as lutas por direitos e promove a corrupção.

Ao longo do exercício 2018-2022, o governo Bolsonaro desmantelou ou aparelhou órgãos essenciais ao país, inclusive instituições promotoras de direitos. O seu discurso ainda como candidato foi claro: “o Brasil é um país cristão. Não tem essa historinha de Estado laico não. As minorias têm que se curvar perante as majorias. As minorias ou se adequam ou simplesmente desaparecem”. Isso se tornou realidade quando, ao assumir a presidência a religião passou a ser critério para nomeação, foram empossados lideranças evangélicas em três ministérios: o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos para a pastora Damares Alves, o Ministério da Justiça para o pastor André Mendonça, e o Ministério da Educação para o pastor Milton Ribeiro. Este último com outros pastores, foi pivô do maior escândalo de corrupção já investigado neste ministério.

O trânsito religioso de Bolsonaro, como figura pública demonstra uma movimentação eleitoreira visando crescer politicamente com a força da população evangélica de viés fundamentalista (intolerante, exclusivista, preconceituoso, homofóbico etc). Depois de uma vida se dizendo católico, o político vai até o rio Jordão, em Israel, para ser rebatizado pelo presidente do Partido Social Cristão (PSC) e líder da Assembléia de Deus, Pastor Everaldo – que foi preso por determinação do Superior Tribunal de Justiça, sob acusação de corrupção e lavagem de dinheiro ocorridos durante a pandemia de COVID-19 no estado do Rio de Janeiro, na gestão de seu então correligionário Wilson Witzel, o primeiro governador do Brasil a sofrer um processo de Impeachment. As práticas de Bolsonaro e sua gestão contrastam e muito com o próprio cristianismo.

Sobre este evento nitidamente mais político que religioso, o pastor protestante e professor de Ciências da Religião Oneide Bobsin, em seu artigo **Rebatismo no Jordão**, conclui que se trata de uma “[...] subordinação das igrejas à política; política esta exercida contra os Direitos Humanos e contra o próprio Cristo que se deu sem tomar a vida de ninguém.” (2016)

Acreditando estarem usando de seus direitos garantidos pela Democracia, bolsonaristas em uma ação terrorista invadiram a Praça dos Três Poderes e vandalizaram o Congresso Federal, a sede do Supremo Tribunal Federal e o Palácio do Planalto. Em

um ato de profundo desrespeito com o voto do povo, a atitude dessas pessoas demonstra como inviabilizam a maioria de nós ao entenderem-se como “cidadãos de bem” e os detentores de direito legítimo, pois em sua maioria inseridos no centro cultural de poder e privilégios (cristãos, brancos, classe média, heteronormativos). Os discursos do ex-presidente e de seus seguidores é o de defesa de uma singular liberdade onde podem fazer o que quiserem, em nome da Democracia. Atitude que evidencia o fascismo como lógica operadora desse grupo que almeja permanecer no poder para sobrepujar seus divergentes e diferentes.

Mas Democracia não é liberdade total. Numa Democracia se luta pela igualdade e equidade de direitos, independentemente do lugar em que se está. Qualquer pensamento diferente disso é deturpar a Democracia, subvertê-la ou mesmo subjugar-la aos seus próprios desmandos. A isso chamamos totalitarismo.

Os últimos quatro anos alvejaram de morte a Democracia e os Direitos Humanos, mas eles resistiram. Resistiram nos movimentos sociais, nos partidos políticos comprometidos com essas pautas, nas comunidades religiosas, nos povos indígenas, nas comunidades quilombolas.

O retorno do presidente Lula nos faz acreditar que a Democracia poderá ser restabelecida, mas não sem o esforço e a contribuição das religiões que de forma realmente democrática participam dos rumos do Brasil.

Por isso marchamos em luta pelo restabelecimento incondicional e total da Democracia. Para garantir a laicidade do Estado e para o bem viver de todos.

#unidosserefortes

#marchapelaavidaeliberdadereligiosa

Porto Alegre, 21 de janeiro de 2023.

Comissão Organizadora da XV Marcha pela Vida e Liberdade Religiosa

Instituições participantes

